

O TRIUNFO DA FÉ SOBRE AS INCERTEZAS DA VIDA



Habacuque 1-3

EBD – Revista Compromisso Ano CXIII N° 452
Os Profetas Menores
Lição 5

Elaborado por Lincoln A. A. Oliveira
estudosmec@pibrj.org.br

“Ainda que a figueira não floresça e não haja frutos nas videiras, ainda que a colheita de azeitonas não dê em nada e os campos fiquem vazios e improdutivos, ainda que os rebanhos morram nos campos e currais fiquem vazios, mesmo assim me alegrarei no Senhor; exultarei no Deus de minha salvação.” Habacuque 3.17,18

1. Introdução

O profeta Habacuque foi o autor do livro do Antigo Testamento que traz seu nome. Pouco se sabe sobre a biografia desse profeta. Ele não é citado em nenhum outro livro do Antigo ou Novo Testamento. O significado do nome “Habacuque” pode estar tanto ligado à raiz hebraica que significa “abraço” ou ao nome de uma planta assíria, chamada “*hambakuku*”. Se ficarmos com o significado hebraico, talvez o nome tenha a ver com algum tipo de acolhimento que o profeta viveu em sua infância, talvez como órfão, ou significa alguém que abraça crianças abandonadas ou pessoas em geral, vítimas da crise social e moral de seu tempo. Crise marcada pelo desespero, por injustiças e violência. Habacuque deve ter realizado seu Ministério entre 612 a 586 a.C., em Judá, sob o reinado de Josias, e após.

2. Os questionamentos de Habacuque

Como mencionado, o profeta vive tempos de grande crise social e moral em Judá. O reino fora dividido. Ao norte, Israel caíra nas mãos dos Assírios e proximamente, Judá ao sul, teria destino semelhante nas mãos dos Babilônios. Habacuque inicia seu livro no capítulo (1) em grande tensão: “*Até quando, Senhor, clamarei*

por socorro, sem que tu ouças? Até quando gritarei a ti: “Violência!” sem que tragas salvação? Por que me fazes ver a injustiça, e contemplar a maldade? A destruição e a violência estão diante de mim; há luta e conflito por todo lado. Por isso a lei se enfraquece e a justiça nunca prevalece. Os ímpios prejudicam os justos, e assim a justiça é pervertida”. (Habacuque 1.2-4). O profeta sente sua fé ameaçada. Ele não gosta do que vê e acha que Deus está falhando. Ele pergunta o que Deus está fazendo (ou não está fazendo) para resolver tudo aquilo. Talvez as mesmas perguntas que muitos fazem hoje, frente a situações muito parecidas que encontramos em nossa sociedade.

3. Algo muda no coração de Habacuque

No Capítulo (3) encontramos mudança no coração do profeta. Ao invés de clamar e questionar, ele se coloca de joelhos por ele mesmo e pelo povo. Pede misericórdia. O profeta passa a louvar a Deus. Aqui ele não é mais controlado pelas circunstâncias, mas consegue entrar na perspectiva divina do que estava acontecendo. Qual o segredo dessa mudança? Como explicá-la?



Quando Deus se revela a nós, e nós nos apropriamos dessa revelação, ela nos transforma. É o que ocorre com Habacuque no Capítulo (2). A comunicação de Deus com o profeta se intensifica e isso o instrui, o acalma e lhe dá total confiança no Senhor. No capítulo (1), Habacuque queria que Deus removesse a iniquidade e injustiça de Judá e que Ele livrasse Judá da ameaça dos Babilônios. Deus vai responder ao profeta, mas não da forma e no tempo desejado por ele. Deus responde com algo além do que Habacuque conseguiria entender: o exílio e cativo do Povo na Babilônia.

Certamente, Habacuque não entendeu tudo o que o Senhor lhe revelou. Talvez tenha visto apenas parte do que aconteceria e o restante aceitou pela fé. Possivelmente ele não conseguiu ver, por exemplo, toda a lógica do cativo e nem a lógica dos ímpios serem usados por Deus para transformar o Povo de Israel. Era difícil, naquele momento, compreender que o Povo de Deus perderia sua monarquia, sua terra, o templo, sua autonomia, seu direito de ir e vir, dada a deportação iminente. Era também difícil ver que o benefício disso, seria um sistema de Sinagogas, o aramaico (combinação do persa com o hebraico), a prosperidade material futura (profetizada em Jeremias 29.4-7), a oportunidade de renovar a fé e de aprenderem que Deus não estaria preso à terra e ao templo. O exílio na Babilônia, plano de Deus, resolveria finalmente, a corrupção e transformaria aquele seu Povo.

Mesmo sem ver tudo Habacuque confiou pela fé que o Senhor estaria no controle e que quaisquer que fossem os desdobramentos, ainda assim ele exultaria no Senhor e se alegraria no Deus da sua salvação (Habacuque 3.18).

Aqui temos uma lição interessante para levarmos conosco, dado que muitas vezes não conseguimos entender as respostas de Deus. Isso se dá porque nem sempre temos a dimensão correta de toda a situação. Às vezes, como só sabemos parte da História nos angustiamos e tentamos invadir o espaço de Deus.

4. Deus usa ímpios para transformar seu Povo

O uso de nações estrangeiras por Deus, para punir os pecados do seu Povo, inicialmente fato de difícil entendimento para o profeta, aconteceu em várias oportunidades antes de Habacuque. O episódio do Faraó na libertação do Povo no Egito, por exemplo, foi um dos casos. Uma das dificuldades de Habacuque era que ele achava que o Povo de Israel era melhor que os Babilônios. Mas seria mesmo? Ao contrário, o Povo de Israel não seria até pior, por ter conhecido Javé, mas tê-lo desprezado? O crente que abandona o evangelho não seria pior que o ímpio? Se Deus iria julgar os Babilônios por sua idolatria por que não julgaria também o seu próprio Povo que também era idólatra? O Povo de Israel era melhor que os Babilônios? Os crentes são melhores que os não crentes?

Os pecados de muitos crentes nem sempre parecem tão mal aos olhos dos de fora (especialmente se não forem pecados sexuais). Mas pecados são pecados: inveja, infidelidade, manipulação, agendas escondidas na igreja, enganos, hipocrisia, falsos julgamentos, ser ausente, discriminar o próximo por conta de cor, raça, opção sexual, ideologia, falar mal das pessoas, omitir-se frente a injustiças, assumir



compromisso na igreja e abandoná-lo... e por aí a fora.

5. Conclusão

O livro de Habacuque nos permite aprender dez princípios valiosos para a vida.

- I. Quem não vive pela fé, tende a viver pela autoconfiança excessiva (uma forma de pecado);
- II. A História está sob o controle de Deus e segue um plano divino;
- III. Às vezes parece que Deus não está agindo, mas ele sempre está;
- IV. Temos limitações em entender os planos de Deus em sua inteireza (precisamos de fé);
- V. Deus às vezes emprega ímpios para alcançar seus propósitos;
- VI. Os caminhos de Deus não são os nossos caminhos;
- VII. Deus sempre responde às orações;
- VIII. Às vezes, as respostas são diferentes do que esperamos;
- IX. Para resolver grandes corrupções é necessário algum tipo de ruptura radical;
- X. O crente de verdade vive pela fé.

